

UNA: A PAUTA FEMINISTA NO JORNALISMO DE REVISTA

Mayara Crepaldi Chaves¹; Vitor Reghine Manfio²; Mayra Fernanda Ferreira³

¹Graduada em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: mayara-6@hotmail.com.

²Graduado em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: vitormanfio@hotmail.com.

³Orientadora do trabalho. Coordenadora e professora do curso de Jornalismo Universidade do Sagrado Coração (USC). Doutoranda em Comunicação pela Unesp. E-mail: mayra.ferreira@usc.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um produto jornalístico que alia duas características do meio revista: uma linguagem próxima dos interesses dos leitores e as técnicas jornalísticas em um produto especializado, que envolvem apuração e pauta – focos desta pesquisa – e, posteriormente, a seleção de fontes, as entrevistas, a redação e a edição. A partir desses conceitos, foi elaborada a revista digital “UNA”¹, em edição experimental, que visa explorar temáticas feministas – ainda pouco recorrentes – com um aprofundamento jornalístico de qualidade.

Palavras-chave: Revista UNA. Feminismo. Jornalismo. Jornalismo de revista. Revista digital.

INTRODUÇÃO

O meio digital vem ganhando cada vez mais destaque junto à população, principalmente, na última década. Seja pelas diversas opções encontradas com o auxílio de computadores e celulares ou pela fugacidade no acesso à informação, a Internet conquistou seu espaço na rotina das pessoas.

Por conta desse cenário e pela discussão recente, mas extensa e árdua, a respeito da luta do feminismo pela conquista dos direitos das mulheres, torna-se plausível a conjunção dessas duas esferas tão relevantes na sociedade atual, especialmente pela crescente presença da militância em redes sociais e veículos de comunicação idealizado em meio a esse contexto.

Ainda assim, há uma escassez de conteúdo e de informação para que muitas pessoas conheçam a causa e adquiram um embasamento para discutir sobre a temática, sem criar pré-conceitos, muitas vezes criados com base em uma sociedade patriarcal e machista.

Com isso, considerando também as técnicas e os objetivos jornalísticos, deu-se início ao processo de desenvolvimento da revista digital “UNA”, idealizada como um meio de levar informação de qualidade a um público carente nesse aspecto e, principalmente, fomentar um debate legítimo sobre o feminismo, seus objetivos e suas lutas.

OBJETIVOS

Este trabalho visa dois pilares principais para o seu desenvolvimento: o primeiro é exercitar a técnica jornalística de planejamento de pauta, isto é, realizar o trabalho de pesquisa

¹ Disponível em: revistauna.hol.es

de temáticas relevantes para o público, as fontes com potencial para contribuir com seus conhecimentos e os formatos multimidiáticos que serão utilizados na reportagem. O outro ponto é apreender como as questões feministas podem ser abordadas pelo jornalismo de revista em um produto especializado.

METODOLOGIA

O presente projeto se iniciou por meio da apuração das temáticas feministas que eram disponibilizadas e das que não tinham espaço nos veículos já existentes, principalmente, na Internet. Segundo Scalzo (2003), um bom material jornalístico requer um maior número de informações disponíveis.

Após a computação dessas informações, pôde-se avançar no processo de elaboração das pautas. Medina (2008) indica, com base nas leis do alemão Otto Groth, que existem quatro princípios que proporcionam um olhar diferenciado: atualidade, periodicidade, universalidade e difusão.

A partir desses conceitos, definiu-se cinco editoriais (S.O.S., Relacionamento, Comportamento, Cotidiano e Sexo) e três seções (Direitos Já!, Una-se e #EssaSouEu). Por ser uma edição experimental, elaborou-se oito pautas, que são, respectivamente, sobre depressão pós-parto, relacionamentos abusivos, publicidade sexista, machismo na Língua Portuguesa, educação sexual, licenças maternidade e paternidade e revenge porn, apresentação do movimento feminista na visão de uma leitora e a essência da beleza feminina.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Apesar de já explorados em outros veículos, os assuntos escolhidos ainda são uma realidade para muitas mulheres. Por isso, para Viezzer (1989), dissertar sobre o feminismo é fundamental para que os seres humanos não se diferenciem física ou intelectualmente perante os gêneros.

Assim, no processo de construção das reportagens, entrou-se em contato com pessoas que assimilassem ou seguissem essa filosofia de vida. Ao total, foram utilizadas 24 fontes, o que demonstra a pluralidade de conceitos.

Posteriormente, no momento das entrevistas, tornou-se crucial compreender esta técnica, a fim de estabelecer a relação repórter-fonte-receptor. Dessa maneira, a fonte tem a oportunidade de passar toda a experiência sobre determinado assunto. (MEDINA, 2008).

No decorrer da redação das reportagens, houve um embasamento no feminismo e no empoderamento da mulher perante a cultura patriarcal que ainda se faz presente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho se resume em uma palavra: desafiador. Isso porque abordar as pautas feministas no jornalismo de revista aliado com o universo digital é uma prática não muito comum no cenário atual, já que as produções que seguem essa linha editorial não apresentam, a nosso ver, um aprofundamento jornalístico de qualidade. Dessa forma, acredita-se que a “UNA” demonstra possibilidades de abordagens para temáticas feministas com uma linguagem e enfoque adequados aos interesses dessas mulheres, ao mesmo tempo em que contribui para desmitificar o feminismo e apresentar visões críticas de especialistas e experiências das fontes-personagens sobre temas do cotidiano. É um desafio

para os jornalistas essa abordagem e também é necessário que haja espaços para esse debate. A revista “UNA” pode ser um desses espaços em meio digital.

REFERÊNCIAS

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEZZER, Moema. **O problema não está na mulher**. São Paulo: Cortez, 1989.